

A CULTURA HIP-HOP COMO DISPOSITIVO PARA UMA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, EMANCIPATÓRIA E LIBERTADORA


HIP-HOP CULTURE AS A DEVICE FOR NON-FORMAL, EMANCIPATORY, AND LIBERATING EDUCATION

Recebido em: 29/02/2024

Reenviado em: 05/04/2024

Aceito em: 05/05/2024

Publicado em: 18/06/2024

David Freitas dos Santos¹ 

Faculdade Venda Nova do Imigrante

Nathália Mota Epifânio² 

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O Hip-Hop, como movimento híbrido cultural, transcende fronteiras e desafia estruturas sociais, políticas e culturais. Suas expressões artísticas, como grafite, “break dance”, “MC” e “DJ”, constituem um discurso produtivo que reflete sobre temas como urbanidade, negritude e resistência. Portanto, objetivou-se investigar, através de uma pesquisa bibliográfica, o potencial do movimento cultural do Hip-Hop como dispositivo para uma educação emancipatória e libertadora, realizada de maneira não-formal. Os principais resultados evidenciam que por meio do Hip-Hop, os educadores podem explorar temas relevantes à realidade dos educandos de forma interdisciplinar e contextualizada com a vivência do educando, promovendo uma educação mais inclusiva e emancipatória. Entretanto, poucos são os estudos que se apropriam do Hip-Hop como ferramenta didática. Ao reconhecer o potencial pedagógico do Hip-Hop, especialmente em contextos escolares diversificados, abre-se espaço para uma reflexão crítica sobre poder, identidade e transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Contracultura; Educação Popular; Arte; Transformação.

Abstract: Hip-Hop, as a hybrid cultural movement, transcends borders and challenges social, political, and cultural structures. Its artistic expressions, such as graffiti, breakdance, MCing, and DJing, constitute a productive discourse that reflects on themes like urbanity, blackness, and resistance. Therefore, the aim was to investigate, through a literature review, the potential of the Hip-Hop cultural movement as a tool for emancipatory and liberating education, conducted in a non-formal manner. The main results show that through Hip-Hop, educators can explore relevant themes related to students' reality in an interdisciplinary and contextualized manner, promoting a more inclusive and emancipatory education. However, few studies appropriate Hip-Hop as a didactic tool. By recognizing the pedagogical potential of Hip-Hop, especially in diverse school contexts, space is opened for critical reflection on power, identity, and social transformation, contributing to the construction of a fairer and more democratic society.

Keyword: Culture; Popular Education; Art; Transformation.

INTRODUÇÃO

De acordo com a perspectiva do pensador brasileiro Rubem Alves (1933-2014) a educação está ligada à comunicação de ideias e ao estímulo da inteligência, já Paulo Freire

¹ Aluno de Pós-graduação em Psicologia Social da Faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: davidfreitas96@gmail.com

² Aluna do Programa de Pós-graduação em Agrobiologia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: nathaliam.epifanio@gmail.com

(1921-1997) destaca a importância de proporcionar aos indivíduos as condições para que construam seu próprio conhecimento. Assim, os educadores que almejam uma abordagem educativa holística devem, não apenas assumir o papel de comunicadores e provocadores intelectuais, mas também devem considerar atentamente as circunstâncias individuais/coletivas e o contexto histórico-cultural dos educandos.

Na trajetória educacional, embora a escola assuma um papel fundamental, é imprescindível reconhecer a influência crucial do ambiente familiar e cultural na formação do educando. A educação constitui um tecido complexo, resultante tanto das estruturas institucionais quanto das interações sociais (QUADRA; D'ÁVILA, 2016). Diante dos desafios que permeiam a educação no Brasil, torna-se imperativo explorar novas abordagens pedagógicas que visem além da qualidade do ensino, promovendo também o prazer e o engajamento dos alunos. Nesse sentido, as atividades educacionais não-formais emergem como aliadas, oferecendo uma dinâmica de aprendizagem distinta, marcada pela diversidade e pela atratividade, além de complementar o ensino formal. Tais métodos, não apenas ampliam as possibilidades de aprendizagem, mas também valorizam as emoções e motivações dos educandos, conferindo-lhes uma liberdade essencial para o processo educativo (QUADRA; D'ÁVILA, 2016).

A educação é percebida como um instrumento essencial para a democratização, enraizada na interação comunitária e no diálogo, promovendo a participação ativa dos indivíduos. A reforma educacional e a transformação da sociedade são encaradas como processos interligados, onde os educadores refletem sobre o sistema educacional brasileiro e propõem melhorias com o intuito de capacitar os alunos a serem agentes de seu próprio desenvolvimento, contando com a orientação do educador. A relação entre professor e aluno deve levar em consideração as diversas realidades sociais, culturais e econômicas dos estudantes (SCHRAM; CARVALHO, 2015).

Considerando a interação com a comunidade e a participação ativa dos indivíduos, o movimento artístico-cultural Hip-Hop emerge como um dispositivo poderoso e atrativo. Como destacam Quadra e D'Ávila (2016), algumas das vantagens das atividades educacionais realizadas de maneira não-formal, tais como a valorização da subjetividade, a socialização, a promoção de posturas questionadoras, a conexão do aprendizado com o cotidiano, a construção de valores, cultura e respeito ao patrimônio público, bem como a promoção da tolerância e valorização da diversidade.

No contexto legislativo, a adição da Lei 10.639/2003, que emenda à Lei n° 9.394/1996, manifesta um empenho renovado na promoção da valorização da diversidade étnico-racial e no fomento à educação ao estabelecer a inclusão mandatória da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. Tal medida representa um avanço significativo rumo à construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, ao fornecer as bases para uma compreensão mais abrangente e justa da história e identidade afrodescendente no contexto brasileiro contemporâneo (BRASIL, 2003). Apesar da promulgação desta legislação e conforme mencionado anteriormente, observa-se uma significativa lacuna na representação da temática do Hip-Hop em portais de periódicos, sendo esta temática de suma importância para a compreensão da história e cultura afro-brasileira, bem como para sua integração no contexto educacional.

Segundo Fialho (2008), o surgimento do Hip-Hop no final dos anos 1960, no Bronx-Nova York, foi uma resposta à crescente desigualdade social e ao desemprego decorrente da transição para a era pós-industrial. Frente às adversidades enfrentadas pelos moradores, majoritariamente negros, como a desvalorização imobiliária e a falta de infraestrutura nas áreas periféricas, os jovens canalizaram sua energia para a organização de festas de rua, onde competições artísticas como o "Breakdance", o "DJing", o "MCing" e o grafite ganharam destaque. Essas expressões culturais, além de proporcionar entretenimento, serviram como plataforma para denunciar as condições precárias do bairro e demandar mudanças sociais e políticas. Assim, o Hip-Hop transcendeu sua função como manifestação cultural tornando-se um movimento de protesto contra a violência, o narcotráfico e a exclusão social, espalhando-se para outras periferias urbanas e países, além de continuar a representação de uma voz para os marginalizados, buscando promover a autovalorização e a inclusão econômica, educacional e racial dos jovens negros (FIALHO, 2008).

A incorporação do Hip-Hop em atividades educacionais não-formais parece ser uma estratégia promissora para enriquecer a experiência dos educandos e educadores. Esse movimento cultural, que abrange música, dança, grafite e poesia, pode oferecer uma plataforma dinâmica para expressão pessoal e coletiva. Além de engajar os educandos de forma inovadora, o Hip-Hop celebra a diversidade e promove habilidades socioemocionais essenciais, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento pessoal dos participantes. Sua integração nas atividades educacionais enriquece o aprendizado, além de formar cidadãos mais críticos, criativos e engajados com a sociedade.

Portanto, este estudo tem como objetivo geral avaliar como o Hip-Hop tem sido inserido em atividades educacionais. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos incluem analisar o impacto do método educativo não-formal, investigar as percepções e o envolvimento dos educandos em atividades educacionais que incorporam o Hip-Hop, buscando compreender melhor os benefícios percebidos e os desafios enfrentados durante esse processo de aprendizagem não formal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa com abordagem qualitativa (GIL, 2017), visando avaliar, a partir dos resultados de estudos já concluídos, a utilização do Hip-Hop em atividades educacionais.

A seleção dos artigos ocorreu na plataforma de pesquisa Periódicos CAPES, plataforma na qual abriga diversas revistas científicas como Pubmed, SciELO e DOAJ (Directory of Open Access Journals), entre outras. Foram utilizados os descritores: “HIP-HOP” ou “RAP” e “EDUCAÇÃO” e “EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL”, resultando em 114 artigos, dos quais 8 foram escolhidos. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, ou seja, artigos que não discorriam da atuação do movimento cultural Hip-Hop dentro das práticas de educação não-formal não foram selecionados.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se à análise dos dados, utilizando o método de análise de conteúdo proposto por Minayo (2013). Ela divide-se em três etapas:

- Pré-análise: Nesta fase inicial, estabeleceu-se um contato inicial com o material, realizando a leitura dos resumos e conclusões de cada artigo para filtrar os estudos que respondem ao problema de pesquisa.
- Exploração do material: A segunda etapa consistiu na exploração detalhada dos artigos, realizando uma leitura completa para sintetizar os principais resultados obtidos.
- Tratamento dos resultados: A terceira etapa envolveu o tratamento dos resultados obtidos, associando-os, respaldando-os e discutindo com autores base

Tabela 01 - Artigos Selecionados.

Título	Ano, tipo/ Autores	Metodologia/ Delimitação	Objetivos	Resultados
Práticas pedagógicas do hip-hop nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática	2022, Artigo	Revisão Sistemática	Analisar as publicações sobre hip-hop como prática pedagógica no contexto da Educação Física Escolar	Existem poucos estudos sobre o uso de práticas pedagógicas ligadas à cultura, como o hip-hop, na educação básica. Conclui-se que há uma necessidade de novas pesquisas que abordem o hip-hop na escola, explorando diálogos e problematizações nas aulas
	Araújo; Prodócimo	Estudo Qualitativo		
Perspectivas Pretas que Enunciam Vozes e Educam o Feminismo: Hip-Hop, a Política da Sobrevivência e o Empoderamento na Favela	2022, Artigo	Revisão Bibliográfica	Decodificar a gramática desses movimentos, propondo uma leitura desses novos tempos a fim de contribuir com um novo léxico	Contribuição com o avanço de conceitos que façam sentidos para os jovens
	Dias	Estudo Qualitativo		
Escrevivências, pedagogia hip-hop e o ensino de história: reflexões sobre o enfrentamento da pandemia na periferia de São Paulo	2022, Artigo	Pesquisa-Ação	Refletir criticamente sobre a pandemia de covid-19 e os problemas sociais a partir de textos criados por alunos da educação básica	Essas abordagens ressaltam a importância de propostas de ensino que buscam uma formação emancipatória e crítica, conectando o contexto social às experiências individuais e coletivas dos alunos
	Cândido; Júnior	Estudo Qualitativo		
Como dizer do brilho? Entre sentidos científicos e do hip-hop para ensinar ciências	2021, Artigo	Revisão Bibliográfica	Analisar a produção de significados de "brilho", conectando-o ao conhecimento científico e outras fontes de leitura	Oportunidades para discussões interdisciplinares e interculturais no ensino de ciências
	Carvalho	Estudo Qualitativo		
Da literatura ao rap: Pelé do Manifesto e a construção de uma escrita marginal periférica paraense	2021, Artigo	Revisão de Literatura	Compreender como um estilo musical marginal se tornou reconhecido como forma de expressão literária legítima	A literatura marginal das periferias está intimamente ligada à música e ao movimento de Rap e Hip-Hop no país, evidenciando que o estilo musical também abrange uma expressão literária
	Ribeiro; Silva	Qualitativo		
O hip hop na educação física: um contexto de planejamento interdisciplinar	2019, Artigo	Pesquisa-Ação	Elaborar e analisar uma proposta didático-pedagógica interdisciplinar para o ensino do hip hop na Educação Física	Os resultados demonstraram que quando o conteúdo hip hop é planejado interdisciplinarmente, o professor pode aprofundar discussões sobre o tema e ampliar as ações de ensino junto aos alunos
	Zanotto; Barbosa	Estudo Qualitativo		
O Rap na Educação Científica e Tecnológica	2019, Artigo	Análise do Discurso	Investigar se o rap contribui para uma educação transformadora	Indicam a importância de evitar temas muito genéricos, como energia, produção de alimentos e aquecimento global, ao mesmo tempo em que reconhecem suas possibilidades. Sugere-se ampliar o leque de abordagens, construindo um arcabouço mais fundamentado local e culturalmente
	Ganhor	Estudo Qualitativo		
R/E/P: Rimador-Educador-Pesquisador	2019, Artigo	Artografia	Refletir sobre o movimento cultural hip-hop como forma de ferramenta de ensino e transformação social	A artografia ganha relevância quando o artista compreende suas múltiplas esferas de atuação interconectadas, permitindo um trabalho sistemático e integrado. Essa abordagem, capacita o artista a entender seus processos como educador, artista e professor, possibilitando uma transformação mais clara e consciente do mundo ao seu redor
	Gomes; Chaves	Estudo Qualitativo		

Fonte: Elaboração dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção tem como propósito elucidar as principais vantagens advindas da integração do movimento artístico-cultural do Hip-Hop nas práticas educacionais, tanto em instituições de ensino públicas quanto privadas, abrangendo desde o nível fundamental até o superior. É pertinente salientar que a pouca quantidade de artigos selecionados para esta pesquisa evidencia a escassez de estudos dedicados a essa temática.

A discussão se iniciará pelo artigo de Araújo e Prodócimo (2023) intitulado “Práticas pedagógicas do Hip-Hop nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática”. A pesquisa em questão se propôs a realizar um mapeamento abrangente da produção acadêmica relacionada ao Hip-Hop e à educação física, com o intuito de examinar o Hip-Hop como uma prática pedagógica dentro do contexto da educação física escolar. Todavia, dos 15 trabalhos identificados (incluindo 14 artigos e uma dissertação de mestrado) que atendiam aos critérios de seleção estabelecidos, apenas dois estavam diretamente relacionados ao ensino do Hip-Hop no contexto da educação física escolar, evidenciando uma lacuna na literatura acadêmica nessa área.

A abordagem predominante nos currículos de educação física em relação ao Hip-Hop tende a limitar sua compreensão como simplesmente um estilo de dança, desconsiderando seus elementos essenciais e restringindo seu significado como uma cultura de resistência (ARAÚJO; PRODÓCIMO, 2023). Como uma expressão cultural originada de grupos marginalizados da sociedade americana, o Hip-Hop é reconhecido como um movimento contra hegemônico, o que pode explicar a escassez de estudos robustos sobre o tema. Em resumo, apenas um artigo e uma dissertação investigam de forma mais aprofundada a intersecção entre Hip-Hop e educação física, visando propor estratégias pedagógicas. O estudo revelou uma escassez significativa de trabalhos dedicados à prática pedagógica do Hip-Hop, e também uma falta de embasamento teórico consistente sobre o assunto (ARAÚJO; PRODÓCIMO, 2023).

É importante salientar que a falta de publicações acadêmicas não necessariamente indica a ausência de práticas pedagógicas relacionadas ao Hip-Hop nas escolas, porém serve como um indicativo relevante. A incorporação do Hip-Hop no ambiente escolar, para além de sua dimensão musical e da obrigatoriedade curricular, requer uma análise contextualizada de seus significados históricos e uma abertura para compreender as interpretações individuais que os alunos atribuem a essa cultura urbana. Não deve ser reduzido a uma simples imitação de movimentos ou passos, sob o risco de descaracterizar sua essência ou ser cooptado pela

indústria cultural (ARAÚJO; PRODÓCIMO, 2023). Considerando o exposto, o estudo de Parada e Lima (2011), evidenciou que a aquisição de conhecimentos fragmentados e a separação entre pensamento e ação resulta na perda de referência do homem, levando-o a se tornar apenas um mero reproduzidor das ações alheias, o que o coloca em situações profundas de alienação. A reprodução mecânica desprovida de atividade intelectual danifica sua subjetividade, e sem uma objetivação clara, o homem acaba por perder-se de si mesmo.

Além disso, fica evidente a necessidade de novas pesquisas que abordem o Hip-Hop na escola, visando preencher a lacuna de referências que promovam discussões e reflexões em contextos de educação física. O baixo número de trabalhos científicos identificados sugere que a natureza multifacetada do Hip-Hop, que engloba diversas formas de expressão artística como dança, música e artes visuais, amplia as áreas de estudo além do escopo tradicional da educação física, o que pode explicar as dificuldades dos currículos em desenvolver práticas pedagógicas eficazes para ensinar Hip-Hop. Destaca-se, portanto, a importância de valorizar a diversidade cultural na escola, explorando manifestações que vão além dos conteúdos dominantes na educação física e que busquem compreender sua historicidade, significados e relevância social, de modo a evitar que o processo de comercialização massificada descaracterize sua essência.

Uma medida viável para mitigar a dificuldade no desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas envolvendo o Hip-Hop é a adoção de planejamento interdisciplinar, como sugerido por Zanotto e Barbosa (2019). Em sua pesquisa-ação os autores destacam que o planejamento interdisciplinar entre um professor de educação física e um professor de sociologia revelou-se eficaz para explorar o conteúdo do Hip-Hop de maneira mais abrangente. Tal abordagem possibilitou aos professores aprofundar as discussões sobre o tema e ampliar as estratégias de ensino, promovendo uma compreensão mais holística e significativa por parte dos alunos.

Vale ressaltar que a importância de integrar o movimento Hip-Hop no contexto educacional contemporâneo foi destacada como uma estratégia para estabelecer uma maior conexão entre os educandos, particularmente aqueles familiarizados com essa cultura, e as abordagens de ensino dos professores, promovendo assim uma intervenção educativa baseada em uma troca mútua entre educadores e educandos (ZANOTTO; BARBOSA, 2019). Ao tratar o Hip-Hop como um conteúdo relevante e atual para os jovens, especialmente os das periferias urbanas, surgem diversas possibilidades de abordagem, desde a reflexão sobre as condições sociais de determinados grupos até a exploração da dança como forma de protesto, típica dos

“b-boys”, combinando-se com letras de músicas que denunciam questões locais (ZANOTTO; BARBOSA, 2019).

No entanto, a análise realizada revelou que a inclusão do Hip-Hop no planejamento escolar ainda é limitada, muitas vezes restringindo-se ao ensino de “Street dance” e negligenciando aspectos mais amplos da cultura Hip-Hop, como a poesia. Nesse sentido, propõe-se uma abordagem interdisciplinar, na qual os temas relacionados à história do movimento Hip-Hop, suas letras com conteúdo social e sua expressão contemporânea sejam integrados ao currículo de educação física, em colaboração com professores de sociologia ou história, por exemplo. Essa abordagem proporciona um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor, possibilitando discussões mais aprofundadas e uma compreensão mais ampla das práticas culturais vivenciadas pelos estudantes (ZANOTTO; BARBOSA, 2019). O reconhecimento e respeito pelo conhecimento popular estão intrinsecamente ligados ao respeito pelo contexto cultural, a localidade dos educandos serve como ponto de partida para a construção do conhecimento sobre o mundo, sendo que o mundo percebido por eles constitui a primeira e inescapável perspectiva do mundo em si (FREIRE, 1992).

Contudo, apesar dos benefícios evidentes, a implementação de práticas interdisciplinares enfrenta desafios significativos como a sobrecarga de trabalho dos professores, a falta de tempo e o desinteresse em explorar novos temas com os alunos. Portanto, é necessário repensar as práticas de planejamento escolar, buscando formas de promover uma colaboração mais eficaz entre os docentes e superar as barreiras que impedem a integração de diferentes disciplinas no currículo escolar. Essa abordagem não apenas enriquece o ensino do Hip-Hop, mas também pode servir como um modelo para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares em outras áreas do conhecimento, contribuindo para uma educação mais holística e contextualizada (ZANOTTO; BARBOSA, 2019).

Uma possível estratégia para enfrentar a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo seria a incorporação de psicólogos escolares e educacionais no ambiente educacional. A psicologia oferece fundamentação teórica que viabiliza a atuação desses profissionais tanto dentro como fora da escola, permitindo a integração de práticas educativas com expressões artístico-culturais e catárticas. Em 2019, foi aprovada a Lei 13.935 na qual determina que as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação (BRASIL, 2019).

Encontram-se poucos estudos que tratam desta temática, dentre eles, podemos citar o relato de experiência de Luiz (2017) decorrente de um projeto desenvolvido em duas escolas da rede municipal de ensino de Marabá, localizada no Sudeste do Pará. O objetivo principal do projeto foi estimular a ampliação das reflexões sobre a educação das relações étnico-raciais entre educadores e educandos do ensino fundamental das duas instituições, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias que facilitem o ensino da história da África e da história e cultura afro-brasileira, temáticas que se tornaram obrigatórias na educação básica em todo o país desde a promulgação da Lei 10.639/2003.

Entre 2003, ano de promulgação dessa lei, e 2016, período em que o projeto foi realizado, houve um considerável aumento tanto na produção literária que embasa as práticas pedagógicas voltadas para a temática étnico-racial no Brasil, quanto no número de profissionais da educação (professores, gestores, pedagogos, assistentes sociais, entre outros) que receberam capacitação para abordar de forma mais sensível a diversidade e a necessidade de uma educação antirracista (LUIZ, 2017).

Ao desenvolver ações pedagógicas que dialogam com a realidade dos alunos das escolas públicas de Marabá, foi fundamental que os autores considerassem o elevado número de afrodescendentes na cidade, resultado das intensas migrações, principalmente do interior do Maranhão e de outros estados do Nordeste, para a região ao longo do século XX. Essa é a realidade do corpo discente das duas escolas onde o projeto foi implementado, caracterizadas pela forte presença de alunos negros, em consonância com a quantidade de afrodescendentes existentes no município (LUIZ, 2017).

As ações realizadas durante o projeto incluíram oficinas de teatro, dança, rimas (relacionadas ao rap, com o apoio do coletivo de rap Mantra), confecção de bonecas Abayomi e uma palestra ministrada por um afro-religioso, o umbandista Silvio Rosário Xavier Junior; tais ações contribuíram para a integração do conteúdo curricular com as atividades culturais e cotidianas dos alunos. A escolha da obra de Carolina Maria de Jesus como uma das referências para o projeto não foi aleatória, pois possibilitou reflexões a partir da perspectiva de uma mulher negra e moradora de um lugar marginalizado que encontrou na literatura sua forma de expressão, semelhante ao que ocorre contemporaneamente com o rap, uma expressão cultural próxima à realidade de muitos dos estudantes da escola (LUIZ, 2017).

A equipe responsável pelo projeto, juntamente com os professores e alunos das escolas, avaliou de forma positiva a realização do Sarau, evento que foi planejado durante todo o último

bimestre letivo. Durante esse período, foram realizadas diversas atividades, como a leitura da obra "Quarto de Despejo" por todas as turmas na disciplina de língua portuguesa, contextualização do período em que a obra foi produzida na disciplina de história, e produção de standartes, cartazes e figurinos para o dia do sarau na disciplina de artes. Essas ações, realizadas de forma interdisciplinar e embasadas nas relações étnico-raciais, foram fundamentais para a promoção de uma educação mais inclusiva e para o reconhecimento dos alunos como sujeitos ativos na construção do conhecimento, essencial para romper com pedagogias eurocêntricas e para reconhecer sua própria voz e identidade dentro do processo educacional (LUIZ, 2017).

A reflexão proposta por Freire (1974) destaca a complexidade da condição dos marginalizados, os quais, historicamente foram considerados como "seres fora de" ou "à margem de" uma sociedade considerada saudável, com a prescrição de que sua solução residiria na integração ou incorporação a essa sociedade de origem, renunciando à sua identidade e vivências prévias. Contudo, a análise contesta essa visão ao afirmar que os marginalizados, na verdade, nunca estiveram realmente fora, mas sempre dentro da estrutura social que os subordina como "seres para outro". Assim, a solução não está na simples integração a essa estrutura opressiva, mas sim na transformação dessa estrutura para permitir que os marginalizados se tornem "seres para si", ou seja, que possam reivindicar e vivenciar sua própria identidade e autonomia. Com isso, ressalta-se a importância de que o processo educativo incorpore elementos da realidade dos educandos, como o movimento cultural Hip-Hop (FREIRE, 1974).

O Hip-Hop, além de ser reconhecido como uma expressão cultural, é percebido como um movimento artístico que proporciona uma plataforma para a manifestação de revoltas, emoções e desejos, refletindo, portanto, as subjetividades coletivas e individuais presentes na sociedade. Nesse contexto, Vygotsky (1999) destaca que o artista, ao se envolver na produção artística, incorpora processos psicológicos complexos, enraizando em sua obra elementos de seu contexto histórico e cultural. Dessa forma, a arte se configura como um meio privilegiado para o acesso e compreensão de culturas diversas, pois, conforme observado pelo autor, ao nos envolvermos com uma obra de arte, ocorre um processo de socialização que transcende a interação interpessoal, envolvendo uma relação íntima do indivíduo com a produção artística. Através desse processo, apropria-se o conteúdo da obra e estabelece conexões com seus

aspectos subjetivos, tais como emoções, discurso e pensamentos, estimulando transformações no indivíduo (VYGOTSKY, 1999).

Seguindo a perspectiva de Vygotsky (1999), a criação artística revela o social do sujeito que a produz, nesse sentido, o estudo de Ribeiro e Silva 2021 evidencia muito bem essa questão ao analisar as obras de rappers brasileiros ao tratá-la como conteúdo de literatura, mais especificamente, literatura marginal.

Considerando a relevância do movimento Hip-Hop como uma expressão artística engajada e comprometida com questões sociais, percebe-se que a poética marginal, caracterizada por uma ruptura estilística com a literatura tradicional, exerce uma influência significativa nas composições do Rap. Esse fenômeno evidencia a importância de compreender não apenas as obras literárias em si, mas também o contexto social e cultural em que estão inseridas, demandando uma abordagem interdisciplinar para uma análise abrangente (RIBEIRO; SILVA, 2021).

A literatura marginal periférica, representada pelo Rap, emerge como uma alternativa de subversão à realidade vigente, concedendo voz aos marginalizados para confrontar e questionar o sistema dominante. Essa resistência desafia o status quo, também fortalece a identidade e autoestima das comunidades periféricas frequentemente marginalizadas e estereotipadas pela sociedade (RIBEIRO; SILVA, 2021).

O processo de autoafirmação presente nas composições de Pelé do Manifesto, na qual o artigo trata, reflete uma tentativa de ressignificar a identidade negra e desafiar os estereótipos impostos pelo sistema. Ao confrontar tais estereótipos e reivindicar uma identidade própria, o rapper não apenas se auto afirma enquanto homem negro, mas também atua como um agente de mudança social, buscando inspirar seus irmãos das margens a encontrar alegria e orgulho em sua própria identidade (RIBEIRO; SILVA, 2021).

Nesse sentido, a narrativa de Pelé do Manifesto transcende as normas sociais estabelecidas, consolida uma identidade coletiva periférica e reflete sobre as relações de poder presentes nesse contexto. A ressignificação do que significa ser um "neguinho" não apenas desafia as estruturas de opressão, mas também promove uma intervenção social, destacando a importância da literatura marginal como uma ferramenta de empoderamento e resistência (RIBEIRO; SILVA, 2021).

Vygotsky (1999) aborda a habilidade do artista em manipular conceitos e significados, evidenciando que a arte transcende simples representações estéticas ao oferecer uma plataforma

para a ressignificação de narrativas e identidades. Por meio da expressão artística, é possível desafiar estereótipos arraigados, como a ressignificação do ser "nequinho", deslocando-o de uma conotação pejorativa para um contexto mais afetuoso e empoderado. Essa capacidade de subverter e reconstruir significados também se revela como uma ferramenta poderosa na luta contra estigmas e preconceitos, particularmente em relação ao movimento Hip-Hop, frequentemente associado erroneamente à criminalidade.

Considerando a perspectiva de Vygotsky (1999) sobre a função da arte como uma expressão do social dentro do indivíduo, torna-se evidente que a arte reflete e dialoga com a realidade dos sujeitos que a produzem e consomem. Vygotsky vai além ao argumentar que a arte influencia o humor imediato das pessoas, mostra que ela também desempenha um papel fundamental na transformação do psiquismo humano. Por meio da experiência artística, os indivíduos podem vivenciar uma reorganização psicológica que os capacita a transcender sua individualidade e se conectar com aspectos universais da condição humana. Dessa forma, a arte atua como um ponto de convergência entre o biológico e o cultural, integrando em si as complexidades da experiência humana, forjadas ao longo do tempo através do trabalho e da interação social (VYGOTSKY, 1999).

No estudo de Siqueira e Cândido (2022), os autores enfatizam a importância da educação emancipatória como uma ferramenta essencial para capacitar os sujeitos a realizarem uma análise crítica do passado e das estruturas sociais que moldam a sociedade atual. Segundo os mesmos autores, a educação é fundamental para interromper o ciclo de barbárie que tem marcado a história da civilização e para construir uma nova ordem moral, social e econômica (SIQUEIRA; CÂNDIDO, 2022).

Na visão dos autores, uma educação emancipatória permite aos indivíduos elaborarem criticamente o passado, capacitando-os a agir no presente em busca de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Eles ainda destacam que um conhecimento crítico torna os sujeitos inaptos para a submissão e a dominação, promovendo a autonomia e a plena realização da liberdade individual. Portanto, a educação tem a tarefa urgente de evitar a repetição de eventos como Auschwitz, destacando a necessidade de os sujeitos compreenderem sua própria história, e por consequência as estruturas sociais e econômicas que os cercam (SIQUEIRA; CÂNDIDO, 2022).

O reconhecimento da necessidade de desenvolver uma consciência crítica, capacitando o indivíduo a transformar a realidade ao seu redor, torna-se uma demanda cada vez mais

presente no contexto escolar. À medida que os membros de uma sociedade respondem aos desafios do mundo que os cerca, eles ocupam os espaços geográficos e os temporalizam, deixando sua marca na história por meio de sua própria atividade criativa e transformadora (FREIRE, 1979).

Em consonância com as premissas da educação emancipatória e da necessidade de uma abordagem crítica do passado a partir das vivências individuais, o estudo de Siqueira e Cândido (2022) propuseram uma reflexão sobre a aplicação dos princípios da pedagogia Hip-Hop, no contexto do ensino de história e cultura da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas, conforme preconizado pela Lei 11.645/2008.

A inserção de textos de rap no ensino proporciona uma abordagem sobre questões linguísticas, como semântica e gramática, também abre espaço para análises profundas do contexto social presente nas letras, bem como das situações vivenciadas pelos personagens nelas retratados. Essa abordagem permite uma intersecção entre os estudos da língua inglesa e assuntos pertinentes à realidade dos estudantes, promovendo um engajamento mais significativo no processo de aprendizagem crítica (SIQUEIRA; CÂNDIDO, 2022).

Por sua vez, a concepção dos rappers como curandeiros-feridos, em alusão ao mito do Centauro Quíron, ressalta a capacidade desses artistas de abordar temas delicados e urgentes, como aborto e violência, através de suas narrativas pessoais. Ao adotar essa perspectiva, os educandos são encorajados a refletir sobre suas próprias experiências e a compartilhá-las na sala de aula, promovendo debates enriquecedores sobre questões sociais prementes (SIQUEIRA; CÂNDIDO, 2022).

Na medida em que a perspectiva "bancária" da educação anula a capacidade criativa dos educandos e subestima sua capacidade crítica, ela atende aos interesses dos opressores, que buscam manter a situação que lhes é favorável e que lhes permite manter uma falsa generosidade. Assim, os opressores se mostram contrários a qualquer esforço em prol de uma educação que promova o pensamento autêntico, que não se deixe envolver por visões parciais da realidade, mas que busque constantemente as conexões entre diferentes pontos e problemas (FREIRE, 1992).

Através do estudo de Dias (2022) é possível inferir que a diversidade polifônica dessas expressões artísticas representa uma oportunidade para reimaginar a escuta das vozes marginais, criando diálogos que abrem novos horizontes interpretativos. Essa abordagem não apenas amplia o repertório conceitual dos jovens, mas também promove a construção de

modelos educacionais voltados para a transformação das estruturas fundamentais do discurso colonial. Em meio aos desafios enfrentados pelo racismo estrutural brasileiro, a ideia de (co)existir em resistência sugere a capacidade de transformar adversidades em habilidades que favorecem a construção de uma política centrada no bem-viver.

A arte negra e periférica, dentro do contexto das experiências latino-africanas, emerge como um instrumento capaz de expressar dores, revelar potencialidades com uma dimensão politicamente poética, desafiando as formas convencionais de compreensão do mundo. Em última análise, percebe-se a necessidade premente de construir um novo paradigma que viabilize a coexistência de múltiplas realidades e perspectivas, impulsionando a busca por um mundo onde a diversidade e a igualdade sejam efetivamente alcançadas (DIAS, 2022).

A necessidade presente na educação é a de romper com a concepção estática e desconectada da realidade, que muitas vezes se reflete em abordagens dissociadas da vivência dos educandos. O papel do educador nesse contexto é central, sendo incumbido da responsabilidade de transmitir conteúdos que não apenas preenchem, mas que também enriqueçam a compreensão dos alunos sobre a totalidade da experiência humana. Quando a palavra se distancia dessa dimensão concreta, tornando-se vazia ou alienada, perde sua capacidade de provocar reflexões e transformações genuínas na vida dos educandos (FREIRE, 1992).

Ao deslocar e deslizar entre variantes regionais, o Hip-Hop estabelece uma dinâmica de reflexão e ressignificação dos territórios de conhecimento, proporcionando uma abordagem interdisciplinar entre as Ciências da Natureza ou Tecnológicas e as Humanas e Sociais. Neste contexto, as narrativas Hip-Hop desafiam os paradigmas tradicionais da educação científica, descurricularizando o cotidiano e desinstitucionalizando o conteúdo científico, ao mesmo tempo em que oferecem uma nova perspectiva para uma pedagogia decolonial (CARVALHO, 2022).

Através das letras e discursos do rap, o Hip-Hop mobiliza sentidos interditados e silenciados pelas instituições elitistas e patriarcais, revelando uma metodologia própria na produção de conhecimento e tecnociência. Essa metodologia, permeada por uma ecologia de saberes, favorece a emergência de uma abordagem intercultural crítica, capaz de transcender as fronteiras tradicionais do ensino e promover uma educação mais inclusiva e plural (CARVALHO, 2022).

Assim, ao reconhecer e valorizar a linguagem Hip-Hop como uma ferramenta pedagógica legítima, podemos abrir caminho para uma educação científica e tecnológica mais democrática e representativa, capaz de dialogar com as múltiplas identidades e experiências dos estudantes, especialmente nas comunidades afrodescendentes e indígenas. Este é um passo fundamental na busca por uma educação verdadeiramente emancipatória e transformadora, alinhada com os princípios da justiça social e da equidade.

Conclui-se no artigo de Ganhor (2019), a importância de considerar as especificidades da educação em ciência e tecnologia (CT) nas periferias urbanas. Demonstrou-se como o Rap e o Movimento Hip-Hop podem ser recursos profícuos nesse contexto, oferecendo um acervo de músicas que ilustram realidades locais e suscitam reflexões críticas sobre as relações entre conhecimento científico, poder e desigualdade social.

Destacou-se a necessidade de transcender uma abordagem meramente internalista da CT, que a reduz a objetos cognitivos descontextualizados, sendo imperativo ampliar os horizontes de ensino, reconhecendo que as dimensões econômicas, políticas e históricas são intrínsecas aos conhecimentos de CT e devem ser consideradas para uma compreensão mais abrangente do mundo. Observou-se que as músicas de rap tendem a adotar uma postura crítica em relação à CT, enraizando-a em relações sociais desiguais. Isso leva a questionar a suposta neutralidade dos conhecimentos de CT, evidenciando os diversos fatores não-cognitivos que os permeiam (GANHOR, 2019).

Embora o trabalho tenha se concentrado em uma amostra específica de grupos de rap nacional, reconhece que o Movimento Hip Hop oferece uma vasta gama de possibilidades para a educação em CT nas periferias urbanas. Além disso, ressalta-se que o Rap é apenas uma entre muitas expressões culturais que podem contribuir para esse recorte educacional, e é fundamental reconhecer e dialogar com os diversos universos presentes nos contextos escolares (GANHOR, 2019).

Encerrando a análise sobre a presença do Hip-Hop na educação, o artigo de Gomes e Chaves (2019) traz que, neste contexto, inúmeros artistas comprometidos com essa forma de expressão cultural desempenham papéis importantes como professores, educadores populares, oficinairos e pesquisadores.

Ao projetar um futuro em que o Hip-Hop influencia a abordagem do ensino de artes nas escolas, vislumbra-se uma mudança fundamental na dinâmica educacional, na qual os professores incorporam culturas que ressoam com as experiências dos alunos. Este movimento

enriquece substantivamente o currículo escolar, promovendo ainda uma educação mais inclusiva e relevante (GOMES; CHAVES, 2019).

Além disso, ao adotar uma abordagem holística à sua prática artística, o artista do Hip-Hop se alinha com a ideia aristotélica de integração e sistematização do conhecimento. Ao compreender seus papéis como educador, artista e pesquisador, ele se torna um agente de mudança consciente e ativo, capacitado a transformar a realidade de maneira significativa e positiva. Nesse sentido, a artografia - a narrativa pessoal do artista em suas múltiplas esferas de atuação - emerge como uma ferramenta poderosa para promover uma compreensão mais profunda e conectada do mundo ao seu redor (GOMES; CHAVES, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas ao longo deste artigo científico proporcionam uma visão abrangente e profunda sobre a integração do movimento artístico-cultural do Hip-Hop nas práticas educacionais. Partindo da constatação da escassez de estudos dedicados a essa temática, especialmente no âmbito da educação física e da história e cultura afro-brasileira, emergem diversas considerações finais que apontam para a relevância e a necessidade premente de explorar e valorizar essa expressão cultural como uma ferramenta pedagógica legítima.

Primeiramente, ressalta-se a importância de reconhecer o Hip-Hop não apenas como um estilo musical ou uma forma de dança, mas como uma cultura de resistência e uma plataforma para a expressão das subjetividades individuais e coletivas presentes na sociedade. A abordagem interdisciplinar se mostra fundamental para uma compreensão mais holística e significativa desse movimento, possibilitando a exploração de seus elementos essenciais, como a poesia, as letras de músicas e as manifestações artísticas visuais.

Além disso, a inclusão do Hip-Hop no currículo escolar requer uma análise contextualizada de seus significados históricos e uma abertura para compreender as interpretações individuais que os alunos atribuem a essa cultura urbana. A interseção entre o ensino do Hip-Hop e temas como a história e a cultura afro-brasileira oferece uma oportunidade única de promover uma educação mais inclusiva e uma compreensão mais ampla das práticas culturais vivenciadas pelos estudantes.

As abordagens pedagógicas propostas neste estudo, como o planejamento interdisciplinar e a inserção de textos de Rap no ensino, demonstram ser eficazes para promover o engajamento dos alunos e estimular uma análise crítica do contexto social presente nas letras

das músicas. A valorização da diversidade cultural e a promoção do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento são essenciais para o desenvolvimento de práticas educacionais mais contextualizadas e significativas.

Por fim, a articulação entre o movimento Hip-Hop e a educação emancipatória oferece uma perspectiva transformadora, capaz de capacitar os sujeitos a analisar criticamente o passado e as estruturas sociais que moldam a sociedade atual. A utilização do Hip-Hop como uma ferramenta para ressignificar narrativas e identidades, bem como para promover a inclusão e o empoderamento das comunidades marginalizadas, representa um passo importante na busca por uma educação verdadeiramente democrática e representativa.

Em suma, este estudo reforça a importância de considerar o Hip-Hop como um recurso pedagógico legítimo e relevante, capaz de promover uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora. A integração do Hip-Hop nas práticas educacionais promove o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marília Camargo; PRODÓCIMO, Elaine. Práticas pedagógicas do hip-hop nas aulas de educação física: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 28, 2023.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: L10639 (planalto.gov.br) . Acesso em: 29 fev. 2024.

BRASIL, Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**, seção 1 pg. 7. Disponível em: L13935 (planalto.gov.br) . Acesso em: 29 fev. 2024.

CARVALHO, Roberth Jesus. Como Dizer do Brilho? Entre Sentidos Científicos e do Hip-hop para Ensinar Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e32703-27. 2022.

DIAS, Cristiane Correia. Perspectivas pretas que enunciam vozes e educam: o feminismo Hip-Hop, a política da sobrevivência e o empoderamento na favela. **Revista Extraprensa**, v. 15, n. Especial, p. 702-720. 2022.

FIALHO, Vania Malagutti. **HIP HOP: conceito e história**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. vol. 1. Editora Paz e Terra. 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GANHOR, João Paulo. O Rap na Educação Científica e Tecnológica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, p. 163-180. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
GOMES, André Marques; CHAVES, Larissa Patron. R/E/P: Rimador-educador-pesquisador. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 5, n. 1, 2019. DOI: 10.5965/24471267512019126.

LUIZ, Janailson Macêdo. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, PARTICIPAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: Relato de experiência em escolas municipais de Marabá-PA. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 3, n. 9. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2013.

PARADA, Adriana; LIMA, Angelita. OBJETIVAÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM PROCESSOS CRIATIVOS E NARRATIVAS HIPERMÍDIAS (DEZARTE). In: **10º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia (#10.ART): modus operandi universal**, 2011, Brasília/DF. 10.art. Brasília/DF: Editora da Universidade de Brasília, v. 1, p. 1-9, 2011. Disponível em: Adriana Parada-Angelita Lima.doc (live.com). Acesso em: 17 mar 2024.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. Educação Não-Formal: qual a sua importância? **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 17, n. 2, 2016.

RIBEIRO, Alan; SILVA, Michael. Da literatura ao rap: Pelé do Manifesto e a construção de uma escrita marginal periférica paraense. **Revista Ñanduty**, v. 9, n. 14, p. 92-114, 2021.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Mabo. O pensar educação em Paulo Freire. **Para uma Pedagogia de mudanças**. p. 4-5, 2015.

SIQUEIRA, Kleber Galvão; CÂNDIDO, Fábio. Escrivivências, pedagogia hip hop e o ensino de história: reflexões sobre o enfrentamento da pandemia na periferia de São Paulo. **Revista Extraprensa**, v. 15, n. Especial, p. 82-97. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitcha. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

ZANOTTO, Luana; BARBOSA, Luís Felipe. O Hip Hop na Educação Física: Um Contexto de Planejamento Interdisciplinar. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 2, p. 37-48. 2019.